

EU TE TROUXE FLORES  
criada e escrita por LEO CARDZ

-----  
CAPÍTULO 006  
PARTE 01

"PLANO ALTO"

2024 OnTV  
Todos os direitos reservados

1 = TELA ESCURA =

1

Sob a escuridão surge o letreiro: "PLANO ALTO"

FADE IN:

2 INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DA CENA 34 DO CAPÍTULO ANTERIOR: Estela desponta amedrontada com o plano de Daniel.

**ESTELA**

Não, não, não. Eu não acabei de ouvir o que ouvi! Daniel, você só pode tá maluco! É isso! Meu filho, como você acha que esse teu plano maluco pode dar certo? Hã? Me diz. Sequestrar o Humberto? O Humberto Guimarães? Filho, aquele homem é o homem mais rico desse país. Ele vive numa casa, numa mansão, arrodada de seguranças, cachorros e o escambau. Tentar - eu digo tentar, porque não tem como dar certo - sequestrar aquele velho é a mesma coisa que se atirar de uma ponte!

**VIVIANE**

(preocupada)

Olha, odeio concordar com a velha, mas ela tá certa. Daniel, meu amor, isso é loucura.

**ESTELA**

Olha aqui, eu não saí da cadeia pra voltar pra ela novamente! Você me prometeu vingança, não uma loucura dessas/

**DANIEL**

Dá pra vocês pararem de cacarejar no meu ouvido? Ei! Qual foi a parte que vocês não entenderam que eu preciso conquistar a confiança do papai Dino? O velho é habilidoso, apesar de ter a cara de burro. Mas ele percebe às coisas. Ainda que ele tenha confiado no papo do playboy lá, ele é esperto. E pra pessoas como ele, o golpe tem que ser certo.

(CONTINUA...)

**VIVIANE**

E você acha que armar o sequestro de um magnata é um golpe certo?

**DANIEL**

Claro que é! O velho é emocionado, rabugento, solitário. Gosta de uma trama policialesca, sabe? Ele gosta de perfis claros, de pessoas quadradas... E eu vou ser essa pessoa. Na verdade, eu vou ser o seu herói!

**ESTELA**

Isso não é maluquice, isso é suicídio! Você vai se matar e o pior... Vai nos levar juntos!

**DANIEL**

Olha aqui, se não quiser participar, não participe. Agora, na hora que a grana entrar você não verá nem uma nota de dois reais, minha senhora.

**PEREIRA**

Agora falou a minha língua. Quer dizer que essa loucura sua aí não vai ser só uma cena, vai rolar dinheiro também.

**DANIEL**

Vai. E como vai. Pereira, arranje uns caras barra pesada. Uns caras que saibam o que tem que fazer.

**PEREIRA**

Isso é mole.

**ESTELA**

Pereira, você vai embarcar nessa maluquice do meu filho?

**PEREIRA**

Eu só sigo ordens, dona Estela.

**ESTELA**

Mas que maluquice/ Daniel, meu filho, me escuta.

(implora)

Não faça isso, eu te peço.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Mãe, fica calma. Eu já calculei tudo.

**VIVIANE**

E se os seguranças do velho pegam a gente, hein? E se você for descoberto? E se der tudo errado?

**DANIEL**

E se der tudo certo? Já pararam pra pensar nisso também? Vocês realmente não acreditam em mim, né? Vai, Pereira, consiga os caras. Do resto, cuido eu.

Em Daniel.

3

**EXT. BAR DE EDNA - NOITE**

3

Silvana vai subindo a rua, quando Edna corre de dentro do bar e pergunta a Silvana:

**EDNA**

Silvana, Silvana...

**SILVANA**

Quê que foi, dona Edna?

**EDNA**

Escuta, outro dia eu vi aquele ricoço vindo aí na sua casa. Aquele, o dono da revista... Esqueci o nome dele...

**SILVANA**

O Humberto!

**EDNA**

O próprio! Me diz uma coisa, o quê que ele veio fazer aí, hein? Não, porque um homem tão poderoso como ele, sabe? Dizem por aí que é o magnata da comunicação e se dar ao luxo de subir o morro e parar na casa, na sua casa.

**SILVANA**

Dona Edna, deixa eu só te falar uma coisinha bem simples e peço que a senhora grave bem: VÁ CUIDAR DA SUA VIDA! Ah! Vai procurar uma trouxa

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**SILVANA** (...cont.)

de roupa pra lavar, uns pratos...  
Ó, vê se não tem mosca por cima do  
balcão, nessas mesas encardidas que  
a senhora tem, ou naqueles pastéis  
ali, ó, tudo murchos. Ah, vai te  
catá!

**EDNA**

Olha aqui, meus pastéis não são  
murchos e o meu bar, minha querida,  
é tão limpo quanto a sua casa!  
Agora, pra você ter ficado tão  
irritada assim, com certeza o  
magnata não veio fazer boa coisa na  
sua casa!

**SILVANA**

Velha maldita! Eu juro, dona Edna,  
juro que se a senhora não fosse  
essa cacura que é, eu ia partir a  
sua cara em bandas!

**EDNA**

Venha! Pode vir!

Silvana dá uma "banana" para Edna, e sobe a rua.

**EDNA**

(para si)  
Cacura... Imagina.

Vemos nos fundos do bar, que Suzy ouvia atentamente a  
discussão.

4

**EXT. ORLA DA PRAIA - NOITE**

4

Vicente correndo com roupas esportivas, todo suado. Mais a  
frente encontra com Ellen, que está por ali num quiosque.

**VICENTE**

Ellen? Não sabia que já tinha  
chegado da viagem.

**ELLEN**

Oi, Vicente. Cheguei ontem e já  
volto pra revista amanhã. E as  
coisa por lá, como estão?

CORTA PARA:

Vicente e Ellen estão sentados à mesa, tomam água de coco.

(CONTINUA...)

**VICENTE**

Tudo normal. Nada muda naquela revista.

**ELLEN**

Imagino que o doutor Humberto continua o mesmo.

**VICENTE**

Pior.

Riem.

**ELLEN**

E a Lara?

**VICENTE**

A Lara está lá.

**ELLEN**

Vocês... Vocês estão bem?

**VICENTE**

(entristece)

Nós... Nós não estamos mais juntos. Demos um tempo.

**ELLEN**

Ah, que pena! Vocês ficam lindos juntos. Embora... Embora eu não vejo vocês como um bom casal, sabe?

**VICENTE**

Não, não sei.

**ELLEN**

A Lara não serve pra você, Vicente. Ela não te trata bem, não te reconhece... Você merece mais, muito mais que isso.

(pega na mão dele)

Olha, você precisa conhecer uma outra pessoa. Uma outra mulher. Uma mulher que te faça feliz, entende?

Vicente olha para as mãos de Ellen pegando às suas.

5

**INT. APART. DE SÉRGIO E FRED - NOITE**

5

Fred está no celular, largado no sofá, desatento.

Sérgio vem do banho enrolado numa toalha. Puxa uma conversa.

**SÉRGIO**

O tempo passa rápido, né? Uma hora estamos aqui, sabendo das coisas do agora, mas... Mas daqui há uns instantes não saberemos de mais nada. Isso não é louco?

Fred continua inerte, sem dar atenção.

**SÉRGIO (...cont.)**

O que eu tô querendo dizer é que às vezes nós dois, eu e você, brigamos por coisas bobas. E isso nos faz não dar valor ao necessário, ao real.

(t)

Fred, eu te amo. Eu sempre te amei. Sempre quis ficar com você mesmo quando apareciam outras opções. Você, meu amor, você sempre foi a minha paixão, o meu primeiro amor real.

Fred continua inerte.

**SÉRGIO (...cont.)**

Você tá me ouvindo?

**FRED**

Uhum.

Incrédulo, olha para os lados, e sem pestanejar deixa a toalha cair e fica, diante de Fred, nu.

**SÉRGIO**

Assim fica melhor pra você?

Fred olha rapidamente, disfarça. Volta os olhos, cuidadosamente, para o seu marido e sorrir.

**SÉRGIO**

Eu tô aqui te pedindo desculpas por tudo que fiz você sentir nesses últimos dias. Você aceita minhas desculpas?

Em Fred, que sorrir.

(CONTINUA...)

CORTA PARA:

Fred e Sérgio nus aos beijos no chão.

Sérgio beija a nuca de Fred, puxa seus cabelos, se amam.

Tempo no clima.

6

**INT. LANCHONETE - NOITE**

6

Nathally esperando alguém, até que Jonas chega com notícias.

**JONAS**

Cheguei.

**NATHALLY**

Você demorou, hein?

**JONAS**

Isso acontece com as pessoas que vivem com o pouco e andam de ônibus. Um inferno astral!

**NATHALLY**

Sim, mas diz o que você descobriu.

**JONAS**

Você tá preparada? O que eu descobri não vai te agradar muito.

**NATHALLY**

(preocupada)

Diz logo.

**JONAS**

Então, eu andei investigando a noite em que seu pai morreu num acidente de carro, procurei pelo nome que você me deu, pelas descrições do carro que você disse que sua mãe contou/

**NATHALLY**

Anda logo! Sem rodeios.

**JONAS**

(tom)

Nathally, nunca teve um acidente envolvendo seu pai!

Nathally assusta.

(CONTINUA...)

**JONAS (...cont.)**

Na verdade, pelo nome que você me deu, seu pai nem existe. O homem pelo qual é chamado morreu, sim, mas há muito tempo. Uns trinta anos atrás e nem foi de acidente, foi de dengue hemorrágica. E depois, ele não tinha filhos, esposa...

**NATHALLY**

Calma, calma, calma. Você tá me dizendo que nunca houve um acidente e que meu pai... Meu pai não é meu pai?

**JONAS**

Ele nunca existiu! Sua mãe, minha querida, sua mãe tá mentindo pra você.

Nathally fica perplexa.

7

**INT. QUARTO DE SUZY - NOITE**

7

Nathally conta a Suzy o que Jonas descobriu.

**SUZY**

O quê? Não, isso não pode ser verdade.

**NATHALLY**

Mas é, Suzy. Pelo menos, foi o que o Jonas descobriu.

**SUZY**

Meu Deus, amiga. Que história horrível. Se isso for verdade, sua mãe mentiu pra você todo esse tempo.

**NATHALLY**

Se ela mentiu é porque tá me escondendo algo.

**SUZY**

E se seu pai tiver vivo por aí?

**NATHALLY**

E quem seria esse homem?

(CONTINUA...)

**SUZY**

Sua mãe é cheia dos mistérios,  
hein? É visita de Humberto  
Guimarães, é mentira sobre  
paternidade. Que loucura!

**NATHALLY**

O quê?

**SUZY**

Quê o quê?

**NATHALLY**

Você disse... Você disse visita de  
Humberto Guimarães?

**SUZY**

Ah... Isso. Ontem eu ouvi uma  
discussão entre minha avó e sua  
mãe. Mais uma, né? Mas essa tinha  
algo estranho. Elas estavam falando  
de um tal de Humberto, até aí  
poderia ser qualquer um, mas não!  
Minha avó logo entregou: "o magnata  
da comunicação"! E quem é que usa  
esse pseudo nome?

**NATHALLY**

Ele... O Humberto Guimarães. Mas  
ele visitou a minha casa, a minha  
mãe? O que ele queria com ela?

**SUZY**

Aí, minha linda, só a sua mãe sabe.  
Sei que ela ficou bastante irritada  
quando minha avó perguntou o porquê  
dele ter vindo na casa de vocês a  
altas horas da noite.

Em Nathally, a:

**\*\*\* ABERTURA \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

8

**EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO**

8

Um voo sobre a orla carioca.

9

**INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

9

Viviane sai do quarto, o cabelo meio bagunçado, acordou agora.

Estela está à mesa, toma o seu café.

**VIVIANE**

Ué, cadê o Daniel, ô, velha?

**ESTELA**

Saiu bem cedo e não disse pra onde ia.

**VIVIANE**

E você não perguntou?

**ESTELA**

E mesmo que perguntasse, minha querida, ele não responderia.

Viviane aproxima, preocupada, senta.

**VIVIANE**

Velha... Escuta, você tá nessa vida de crime mais tempo que eu. O quê que tu acha desse plano do Daniel, hein? Acha mesmo que pode dar errado?

**ESTELA**

E desde quando o que eu acho ou deixo de achar importa pra você, hein, vagabunda?

**VIVIANE**

Eu tô falando sério, pô! Eu tô preocupada.

Estela começa a gargalhar.

**VIVIANE**

Quê que foi? Tá pegando santo, é?

**ESTELA**

Sabe, Sulineide, eu acho bom você dar uma andada nesses cemitérios do Rio de Janeiro, o do Caju, Irajá... Você que escolhe!

(sobe o tom)

Vá, ande e compre logo uma carneira bem bonitinha, jeitosinha, pra não ser enterrada, minha querida, num

(MAIS...)

(CONTINUA...)



**NATHALLY**

Não é o que me pareceu.

**EDNA**

Escuta aqui, menina, eu acho bom você voltar pra sua casa, estudar e me deixar aqui no meu bar da mesma forma que você me encontrou: em paz!

**NATHALLY**

O quê que o doutor Humberto veio fazer na minha casa, hein? A senhora viu, que eu sei. E a senhora sabe mais coisas também, né? O quê que a senhora sabe, hein?

**EDNA**

Eu não quero me envolver em problemas.

**NATHALLY**

Ah! Então, tem algo sim. Tem angustia nessa história e a senhora não quer me contar, não é? Tá com medo da minha mãe? Vai, dona Edna, diz!

**EDNA**

Menina, sai daqui! Vai, vai, vai.

**NATHALLY**

Tá certo! Tem problema não, dona Edna. Eu descobro sozinha!

Nathally sai.

Em Edna.

12

**INT. CASA DE SILVANA/QUARTO DE SILVANA - DIA**

12

Nathally entra, olha para o guarda-roupas.

**NATHALLY**

Vamos saber agora o quê que a senhora tanto esconde, mãe.

Tempo.



**VICENTE**

É que/

**LARA**

É que NADA! Acho bom encerrarmos essa conversa! Eu aceitei que você permanecesse nessa revista ainda, muito por conta do meu avô, porque ele é o dono! Então, meu querido, a nossa relação aqui dentro será estritamente profissional. Peço que só fale comigo apenas o necessário e quando for necessário. Agora, nos dê licença, por favor.

**VICENTE**

Eu vou te provar que sou inocente.

Vicente sai.

Ellen rir, vitoriosa.

16

**INT. REVISTA SABER VIVER/SALA DE VICENTE - DIA**

16

Vicente furioso. Ellen entra, tenta acalmá-lo.

**ELLEN**

Ei, ei, ei! Calma. Não precisa ficar assim.

Segura sua mão.

**ELLEN (...cont.)**

Eu gosto muito da Lara, mas uma coisa eu devo dizer: ela não te merece. Ela não confia em você, imagina que deixou ser enganada por uma qualquer. Vicente, eu gosto de você! Eu confio em você!

Ellen o beija.

**VICENTE**

Para, Ellen. Eu não posso.

**ELLEN**

Por que não?

**VICENTE**

Você sabe bem o porquê! Eu amo a Lara.

(CONTINUA...)

**ELLEN**

Mas ela não te ama! O quê que você não entendeu?

**VICENTE**

Por favor, saia. Me deixe só.

Vicente recua, senta.

**ELLEN**

Eu ainda vou te conquistar, Vicente. Você ainda vai entender que eu sou pra você e você pra mim!

Ellen o olha bem, sai. Em Vicente, o:

**\*\*\* INTERVALO 02 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

17

**INT. APART DE LAURITA/COZINHA - DIA**

17

Silvana está cozinhando. Laurita aproxima, abre a geladeira, pega uma jarra de suco. Pega um copo, despeja, enquanto fala:

**LAURITA**

Bom dia, Silvana!

**SILVANA**

Bom dia, dona Laurita!

**SILVANA (...cont.)**

Escuta, hoje eu tenho algumas reuniões chatinhas, sabe? Daquelas que demoram horas pra acabar. Devo chegar uns trinta minutos atrasada para o almoço, mas venho pra casa.

**SILVANA (...cont.)**

Tá certo. É bom a senhora até deixar o dinheiro do mercado. A feira do mês já tá acabando.

**LAURITA**

Mas já? Meu Deus. Eu deixo, sim.

Laurita analisa Silvana

**LAURITA (...cont.)**

Escuta, Silvana... Eu outro dia estive conversando com o Humberto.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**LAURITA** (...cont.)

Eu não sabia que vocês dois se conheciam há tanto tempo.

**SILVANA**

É... Eu trabalhei na casa dele um tempo atrás, quando a mulher dele ainda era viva.

**LAURITA**

Sei... E vocês eram... Próximos?

**SILVANA**

Mas que pergunta é essa, dona Laurita. O doutor Humberto era meu patrão, um homem casado, pai de família. E eu também. A nossa relação era de empregado e patrão.

**LAURITA**

Silvana, pra mim você não precisa esconder. O Humberto me conta tudo, somos assim, ó: unha e carne. Eu sei que vocês tiveram um caso no passado e que esse caso pode ter gerado um fruto/

**SILVANA**

Escuta aqui, dona Laurita, a senhora não tem o direito de se envolver na minha vida. Não é porque eu trabalho em sua casa que lhe devo satisfações!

**LAURITA**

Silvana, me desculpa. Eu não queria/

**SILVANA**

Acho bom terminar esse assunto aqui! A senhora não tem que ir trabalhar?

**LAURITA**

Sim...

**SILVANA**

Então, vá! Tá me atrapalhando.

Em Laurita.

Humberto trabalhando. Lara entra, traz o celular.

**LARA**

Vovô, eu preciso lhe mostrar algo.

**HUMBERTO**

O quê, Lara?

Lara se ajeita, estende o celular até Humberto e clica na tela. Abre um vídeo.

**LARA**

Veja isso com atenção.

**HUMBERTO**

Tá.

No vídeo, vemos uma sequência de fotos de Daniel cuidando das rosas da fundação, brincando com as crianças, do dia que Lara e ele estavam na fundação e tomaram banho de mangueira (capítulo 001, cena 23).

Ela pausa.

**LARA**

O senhor viu? O Daniel não é esse vigarista que o Vicente pintou pro senhor. O Daniel... O Daniel é um homem espetacular, do bem, de boa índole. Ele trabalha há anos na fundação cuidando das rosas, das crianças, ajudando o Heitor. E outra, ele já me salvou de um assalto, imagina?

**HUMBERTO**

Não... Verdade?

**LARA**

Verdade. Vovô, o Daniel é uma pessoa boa. Às vezes as pessoas pensam errado sobre ele, só porque ele foi morador de rua, teve que batalhar cedo e hoje vive vendendo flores no sinal. As pessoas que encheram sua cabeça não passam de pessoas preconceituosas.

**HUMBERTO**

Lara, como você pode ter tanta certeza da índole desse rapaz? De onde você o conhece?

(CONTINUA...)

**LARA**

Eu sinto! Ele é um homem bom! Vô,  
por favor... Dê uma chance ao  
Daniel. Peça desculpas a ele. Ele  
não mereceu ouvir aquelas palavras  
horríveis que o senhor disse.  
Vai... Faz isso por mim.

Humberto pensa, demora.

**HUMBERTO**

Chame-o aqui. Mas tem que ser  
amanhã pela manhã. Hoje estou com o  
dia cheio.

**LARA**

(animada)  
Obrigada, vovô!

**HUMBERTO**

O quê que eu não faço por você, meu  
amor.

Neles no maior carinho.

19           **INT. REVISTA SABER VIVER/SALA DE LARA - DIA**

19

Lara já ao telefone.

**LARA**

Daniel... Eu falei com o meu avô  
sobre aquela cena que ele fez em  
nossa casa. Ele repensou e quer te  
pedir desculpas. Você pode vir aqui  
amanhã, às nove?

20           **INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

20

Daniel acaba de ouvir.

**DANIEL**

(faz cena)  
Ir aí? Eu não sei não, Lara. Eu não  
quero ser humilhado novamente. Até  
agora tô com aquelas palavras  
grudadas na cabeça.

Estela fumando um cigarro. Viviane que está por ali, rir.

(CONTINUA...)

**DANIEL** (...cont.)

Mas, ó, por você... Por você eu  
faço um esforço! Eu vou aí  
conversar com ele e ouvir o que tem  
a me dizer. Claro! Vou, sim!

(t)

Certo, Larinha. Beijo!

Desliga.

**DANIEL** (...cont.)

(comemora)

Haha!

**VIVIANE**

(imita Daniel)

"Certo, Larinha! Vou, sim! Beijo."  
O quê que a entojada disse, hein?

**DANIEL**

Imagina que o velho papai Dino quer  
me ver para pedir desculpas pelos  
xingamentos?

**VIVIANE**

Não acredito.

**ESTELA**

Eu não confiaria nesse velho.

**DANIEL**

Chegou a hora. Liga pro Pereira,  
Viviane.

(para si)

Chegou a hora, velhote!

No clima, o:

**\*\*\* INTERVALO 03 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

21

**EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - ANOITECENDO**

21

Um voo sobre o Cristo Redentor.



**TEREZA CRISTINA**

E você queria que eu falasse o quê, Bi? Aquelas meninas são muito alucinadas, cara. Acham que vão ficar famosas da noite pro dia. Que o mundo da moda, da fama, vai aplaudi-las de pé assim à toa. Quê que isso?

**EIK**

Mas, meu amor, você como uma diva pop, uma modelo conhecida pela mídia, deveria dar uns conselhos pra elas mais bem humorados, esperançoso e não desastroso.

**TEREZA CRISTINA**

Sou tão conhecida pela mídia que tô aqui mendigando atenção, como mendiguei atenção daquelas duas garotas.

**EIK**

Eu só acho que você deveria pedir desculpas a elas.

**TEREZA CRISTINA**

Não peço! Ah, meu amor, nesse quesito eu sou baixa. Baixíssima!

**EIK**

Você que sabe. Agora, uma coisa eu não me esqueço.

**TEREZA CRISTINA**

O quê?

**EIK**

A praga que a Nathally jogou em você.

**TEREZA CRISTINA**

Ai, será? Meu Deus, meus santos, não é possível que eu lutei tanto pra receber a praga de uma seca pão com ovo!

**EIK**

Eu acho bom você procurar o Pai Tomé, viu?

(CONTINUA...)

**TEREZA CRISTINA**

Acho que eu vou fazer isso. Tomar uns banhos, uma reza... Um despacho! É isso.

Neles.

25

**INT. RESTAURANTE - NOITE**

25

Sérgio e Fred jantando.

Fred nota que Sérgio não tira os olhos da mesa de Leila.

**FRED**

Sérgio! Se você continuar olhando assim, vai acabar assustando o casal.

**SÉRGIO**

Desculpa, meu amor. É que pra mim é novidade vê a Leila namorando.

**FRED**

Bem, eu também não entendi, afinal, ela não estava noiva do Arthur? Se bem que do jeito que eles são, cabeças abertas, podem estar num desses relacionamentos mais livres, né?

**SÉRGIO**

Vai saber. Eu mesmo sou contra esse tipo de relacionamento.

O rapaz pede a conta.

**SÉRGIO (...cont.)**

É, parece que a noite pra eles vai terminar em outro lugar.

Leila e o rapaz se levantam e vão saindo.

**FRED**

E como.

(repara em Sérgio)

Você tá incomodado com isso?

**SÉRGIO**

(desconsertado)

Eu? Eu não. Por que estaria?

(CONTINUA...)

**FRED**

Calma, amor. Foi brincadeira.

Fred rir, ingênuo. Neles.

26

**INT. APART DE LEILA/QUARTO - NOITE**

26

Quase nus, Leila e o rapaz sobre a cama se amam.

Só de cueca e calcinha, eles se beijam, se mordem...

O rapaz agarra os cabelos de Leila, se desejam pelos olhares. O rapaz beija seu pescoço, ATÉ QUE, Leila sente um enjoo.

**LEILA**

Para, para, para...

**RAPAZ**

Quê que foi? Não tá bom?

**LEILA**

Não é isso.

Leila levanta e corre para o banheiro. Ouvimos vomitar.

**RAPAZ**

Tá tudo bem aí? Quer ajuda?

**LEILA (V.O)**

(ansiando)

Não...

Vomita novamente.

Leila volta, se escora na parede da porta do banheiro.

**LEILA**

Deve ter sido algo que comi, ou bebi. Desculpa, gato, mas não tô mais no clima.

**RAPAZ**

Tudo bem.

O rapaz levanta, veste suas roupas.

**RAPAZ (...cont.)**

Eu vou te ver de novo?

(CONTINUA...)

**LEILA**

Não sei. Quem sabe?

O rapaz vai embora.

Em Leila, preocupada.

27      **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO**      27

Voo sobre os arranha-céus.

28      **EXT. DELEGACIA - DIA**      28

Carro de polícia chegando, presos entrando.

Tempo.

29      **INT. DELEGACIA - DIA**      29

Jonas despona pelos corredores, vai até um policial, duvidoso, diz algo.

O policial olha para os cantos e o leva para uma sala.

30      **INT. DELEGACIA/SALA - DIA**      30

Jonas mostra o documento de Viviane.

**JONAS**

Escuta, eu preciso saber quem é essa mulher. Eu sei que esse nome que ela usa, Viviane, é falso. Preciso saber qual é o verdadeiro.

**POLICIAL**

Você sabe que isso pode me complicar, né?

**JONAS**

Saber, eu sei. Mas devo lembrar também que eu já te ajudei bastante. Quantos casos que você resolveu apenas com a minha ajuda, han? Quebra essa pra mim, cara, por favor.

**POLICIAL**

Tá certo. Mas vai ser a última, tá?

O Policial pega o documento.

(CONTINUA...)

**POLICIAL** (...cont.)

Me aguarda aqui.

Policial sai.

Em Jonas.

CORTA PARA:

O policial volta com um papel nas mãos.

**JONAS**

Demorou, hein?

**POLICIAL**

Aqui tem tudo sobre a tal que você procura.

Jonas pega a ficha corrida sobre Viviane e lê:

**JONAS**

(estranhando)

Sulneide Batista? É isso mesmo?

Na descoberta de Jonas...

31 **EXT. REVISTA SABER VIVER/ESTACIONAMENTO - DIA**

31

O carro de Humberto se aproxima. Estaciona. Humberto dá uma ordem ao motorista.

**HUMBERTO**

Me aguarde aqui mesmo. Vou pegar apenas um documento e já retorno.

**MOTORISTA**

Sim, senhor.

Humberto sai.

Do lado de fora do estacionamento, vemos um carro estranho.

O vidro desce e revelamos Pereira.

32 **INT. REVISTA SABER VIVER/RECEPÇÃO - DIA**

32

Humberto vai chegando, encontra com Lara.

**LARA**

Vovô, o senhor não ia pra uma reunião logo cedo?

(CONTINUA...)

**HUMBERTO**

Ainda vou, minha querida. Acabei me atrasando por conta desse trânsito infernal, mas já estou indo. Só vim buscar um documento.

**LARA**

O senhor está lembrado do Daniel, não está?

**HUMBERTO**

Sim, sim. Devo chegar a tempo de encontrá-lo. Minha querida, eu realmente preciso ir.

Humberto entra na sua sala.

33

**INT. CARRO DE PEREIRA - DIA**

33

Pereira ao telefone com Daniel.

**PEREIRA**

Patrão, meu chapa, o homem entrou pro prédio.

**DANIEL (V.O.)**

Ele deve voltar, deixou o carro preparado.

**PEREIRA**

Tem certeza que ali não tem seguranças?

**DANIEL (V.O.)**

Calma. O velho só está com o motorista. Ele se acha o super-herói. Pra ele, só a netinha deve estar segura. Eu já rodei por aqui. Os seguranças, desse lado, ficam na parte interna. Sem estresse, Pereira. Segue o plano. Tô logo atrás de vocês.

Desliga. Ao longe, vemos Humberto se aproximando do seu carro.

**PEREIRA**

Se preparem, cambada! Agora, o bagulho vai ficar doidão!

Enquanto engatilham as armas, o:

(CONTINUA...)

**\*\*\* INTERVALO 04 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

34 **INT/EXT. CARRO DE HUMBERTO - DIA**

34

Humberto entra.

**HUMBERTO**

Vamos que eu já estou bastante atrasado.

O carro dá partida, vai saindo.

O carro vai para sair na pista, ATÉ QUE FEROSAMENTE o carro de Pereira o fecha.

**HUMBERTO**

O quê que tá acontecendo?

Desce Pereira encapuzado junto a dois caras, totalmente armados, aos berros.

**BANDIDO 1**

Bora, bora, bora! Desçam do carro com as mãos pro alto AGORA, meu parceiro!

**HUMBERTO**

O quê que isso?

**BANDIDO 2**

Desce do carro! Desce do carro!

**MOTORISTA**

Doutor?

**BANDIDO 2**

Ou desce, ou morre!

O Motorista desce, logo leva um soco de BANDIDO 2 e vai ao chão. É espancado, enquanto BANDIDO 1 põe Humberto na mira de uma metralhadora.

O Motorista já debilitado e ensanguentado, desmaia. BANDIDO 2 mira seu revólver para ele.

**BANDIDO 1**

Bora, chefia! Se o senhor não descer, seu empregadinho morre aqui mesmo.

Amedrontado, Humberto desce com as mãos para o alto.

(CONTINUA...)

**HUMBERTO**

Por favor, eu tenho dinheiro. Não façam nada!

**BANDIDO 1**

Cala a boca, velho!

Pereira vem por trás e põe um capuz preto na cabeça de Humberto. Carrega-o até o carro, enquanto ele implora.

**HUMBERTO**

Por favor, não façam isso. Eu pago o que for. O que for! Pra onde vocês tão me levando, meu Deus?

Humberto é posto no carro. Pereira e Bandido 1 entram. Bandido 2 assume o volante. ARRASTA o carro em fúria.

Um pouco atrás, vemos Daniel correr até um táxi. Entra.

O táxi dá partida e segue em direção ao carro dos bandidos.

35 **EXT. ESTRADA VELHA - DIA**

35

Estrada de chão batido.

O carro dos bandidos aproxima de um galpão velho. Parece ser uma antiga usina abandonada. Estacionam.

**BANDIDO 1**

Desce, desce, desce!

Pereira puxa Humberto para fora.

**HUMBERTO**

Onde eu tô? Que lugar é esse? Que lugar é esse?

Levam-no para dentro.

Um pouco distante, vemos o táxi de Daniel estacionar.

36 **INT. TÁXI - DIA**

36

Daniel paga o motorista.

**DANIEL**

Meu parceiro, pode ir.

(CONTINUA...)

**MOTORISTA**

Não é muito perigoso?

**DANIEL**

Tá bom do senhor cuidar da sua vida, né? Vaza daqui!

Daniel desce, se esgueirando.

37 **INT. USINA - DIA**

37

BANDIDO 2 vem na frente, enquanto Pereira guarda a retaguarda e BANDIDO 1 vem trazendo Humberto até uma salinha.

**HUMBERTO**

Por favor, me soltem. Eu pago o que vocês quiserem! Eu juro.

38 **INT. USINA/SALINHA - DIA**

38

BANDIDO 1 amarra Humberto a uma barra de ferro com as mãos para trás.

**HUMBERTO**

Por favor... Escuta, escuta, eu sou milionário, tenho muito dinheiro. Vamos negociar! Eu pago o que você quiser. Um milhão, dois milhões...

**BANDIDO 1**

Você fala demais, hein, velho! CALA A BOCA!

BANDIDO 1 dá um soco em Humberto.

**HUMBERTO**

Ai, ai, ai... Seu desgraçado.

**BANDIDO 1**

Pronto. Fica quietinho aí.

BANDIDO 1 sai, fecha a porta.

39 **INT. USINA - DIA**

39

Daniel vai entrando, bem devagar. Vê logo a frente Pereira, que corre até ele.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

E aí?

**PEREIRA**

Deu tudo certo até agora. Fiz como o combinado: deixei os caras agirem sob suas coordenadas.

BANDIDO 1 e BANDIDO 2 vem se aproximando deles.

**DANIEL**

Ótimo. O velho não pode saber de você, pois tenho planos pra tu lá na frene, moleque. Mas e ele, onde tá?

**PEREIRA**

Numa salinha ali atrás. O que você vai fazer agora?

**DANIEL**

Vamos dá um tempo. O velho precisa saber que eu segui vocês até aqui, que eu vou salvá-lo. Se eu entrar agora vai ficar na cara que é armação. Não saiam do combinado.

**PEREIRA**

Tá certo.

**BANDIDO 1**

Nós é profissa, chefia.

Neles.

40

**INT. REVISTA SABER VIVER/RECEPÇÃO - DIA**

40

Os seguranças entram trazendo o motorista de Humberto machucado.

Laurita e Leila estão por ali e se horrorizam com a cena.

**LAURITA**

Meu Deus, o que aconteceu?

**LEILA**

Quem fez isso com ele?

Fred e Sérgio vão chegando.

(CONTINUA...)

**FRED**

Gente, o que foi isso?

**MOTORISTA**

(recupera o fôlego; revela)  
O Doutor... O Doutor Humberto foi  
sequestrado!

**LAURITA**

AI, MEU DEUS!

**LEILA**

O QUÊ?

Lara surge ao ouvir logo atrás.

**LARA**

(desesperada)  
Meu avô o quê? O QUÊ?

**LAURITA**

Lara, minha querida...

**LARA**

O que aconteceu com o meu avô.

**SÉRGIO**

Parece que ele foi sequestrado.

Vicente surge.

**VICENTE**

Como assim, gente? Vamos ligar pra  
polícia!

**LEILA**

Calma, Vicente! Acho que não  
devemos envolver a polícia.

**VICENTE**

COMO NÃO?

**LEILA**

Não sabemos com quem estamos  
lidando. Podem ser bandidos  
profissionais, amadores... Devemos  
esperar a primeira ligação deles.

**LARA**

Isso não tá acontecendo, meu Deus!  
NÃO, NÃO, NÃO!

Vicente corre até Lara, se ajoelha.

(CONTINUA...)

**VICENTE**

Calma, Lara.

**LARA**

Sequestraram o meu avô, Vicente!  
Como você quer que eu fique calma?

**FRED**

Mas como que isso aconteceu?

**LEILA**

É... Como?

**MOTORISTA**

Estávamos saindo do estacionamento.  
Parece que eles só estavam nos  
esperando, porque quando fui pra  
manobrar o carro surgiu do nada.  
Desceram três caras encapuzados,  
armados até os dentes e me  
obrigaram a descer. Um deles tinha  
até uma metralhadora.

**LAURITA**

Meu Deus!

**LARA**

Eu falei. Sempre falei pro meu avô  
andar com seguranças, mas não.  
Sempre achando ser um super-heroi!

**MOTORISTA**

Dona Lara, me perdoe... Eu não tive  
como proteger o seu avô.

**VICENTE**

Lara, eu tenho um amigo na polícia.  
Ele é delegado. Faz tempo que não  
falo com ele, mas posso contatá-lo.  
Ele vai nos ajudar!

**LARA**

Por favor, Vicente...

Vicente vai para sair.

**LAURITA**

Aonde você vai, meu filho?

**VICENTE**

Vou buscar ajuda, mãe. Fiquem todos  
aqui. Ninguém sai. Sérgio, pede ao  
chefe da segurança que reforce as

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**VICENTE** (...cont.)  
saídas e entradas e monitorem as  
câmeras de segurança.

**SÉRGIO**  
(saindo)  
Certo.

**VICENTE**  
Vocês... Fiquem atentos aos  
celulares. Pode ser que esses  
bandidos liguem e queiram falar com  
a Lara. Eu volto já.

Vicente sai.

Na tensão, closes alternados.

41 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

41

Viviane vai de um canto a outro, ansiosa e preocupada.

**ESTELA**  
Oh garota, dá pra você sentar a  
bunda nesse sofá aí? Tá me dando  
tontura já!

**VIVIANE**  
Você não tá vendo que eu tô  
preocupada não, ô, velha? Tô com  
medo de que aconteça alguma coisa  
com o Daniel. Agora, me admira  
você, a mãe, não está assim também.

**ESTELA**  
Sulineide, Sulineide... Você  
realmente não conhece o macho que  
tem. O Daniel é mais esperto e  
inescrupuloso do que nós duas  
juntas! Ele vai tirar de letra esse  
plano.  
(para si; aflita)  
Assim espero, meu Deus.

Tempo nelas.



**DANIEL**

Espera.

Daniel desamarra Humberto.

**DANIEL (...cont.)**

Pronto. Vamos.

Ajuda-o a levantar.

**HUMBERTO**

E como vamos sair daqui? Eu nem sei onde estamos.

**DANIEL**

Eu ainda não sei, não tenho um plano. Só sei que preciso tirar o senhor daqui. Venha... Eu sei de uma saída.

Os dois caminham para fora, cuidadosamente.

Correm pelas beiradas.

Encontram a saída, ao longe.

**DANIEL (...cont.)**

Ali! Vamos?

**HUMBERTO**

Vamos!

Os dois CORREM disparados, a saída está próxima, ATÉ QUE ouvimos o somido DE UM TIRO para o alto. Os dois PARAM.

Revelamos BANDIDO 1, que aponta o revólver para eles.

**BANDIDO 1**

Mais um passo e o próximo tiro vai ser na cabeça de vocês!

Closes alternados, assustados, até o:

FADE OUT:

**FIM DO CAPÍTULO 006**